

- [Saber Mais](#)
- [Galeria de fotos](#)
- [Livro de Visitas](#)
- [Autor do Projecto](#)
- [Curiosidades](#)
- [Aldeias de Montanha](#)
- [Chat](#)



Desfrute do ar puro das aldeias de montanha

Vila de Loriga



Localização Geográfica

—

Loriga é considerada uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia que pertence ao distrito da Guarda. De acordo com os censos de 2005 esta vila situada em plena montanha tem uma área de 36,52 km² e uma densidade populacional de 37,51 hab/km².

A Vila de Loriga fica situada na Serra da Estrela a cerca de 770 metros de altitude como que protegida por duas sentinelas vigilantes e altivas que parecem tocar no céu e, que são a Penha do Gato com cerca de 1800 metros e a Penha dos Abutres com mais de 1800 metros. Uma estrada serpenteante e magnífica para o turismo, bem lançada em audaciosas curvas pelas encostas da serra onde a engenharia moderna pôs todos os seus recursos. Loriga é uma das terras serranas mais formosas, bem digna da visita dos turistas, onde, entre os mais diversos predicados naturais e artísticos, decerto encontrará também o descanso e a paz de que necessita.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica.

Acessos

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80km da Guarda e 300km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela do Arão ou Portela de Loriga) e 1650m, junto à Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

Resenha Histórica

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa, uma colina entre ribeiras, à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de "Lorica" (antiga couraça guerreira). Os Hermínios eram o coração e a maior fortaleza da Lusitânia. É um facto que os romanos lhe deram o nome de "Lorica", e deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos e que tem o mesmo significado. É um caso raro, em Portugal, de um nome bi-milenar, sendo de grande importância histórica, e justifica que a Lorica seja a peça central e principal do brasão da vila.

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a sua beleza paisagística é o principal atractivo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de

Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas, século I a.C., uma sepultura antropomórfica, século VI a.C., a Igreja Matriz século XIII, reconstruída, o Pelourinho, século XIII, reconstruído, o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local e alguns documentos apontam como sendo natural desta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O Bairro de São Ginês (S.Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S.Ginês (S.Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo. Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II.

Foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII.

Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afectada pelo terramoto, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, em termos de indústria moderna, sendo também influenciada pela chamada revolução industrial. No entanto, já no século XV os loriguenses se dedicavam aos lanifícios, embora de forma artesanal.

Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Num passado recente, só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas, Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras faziam parte da rica história industrial desta vila.

A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar de, por exemplo, dos maus acessos que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial progressiva, o que confirma o seu génio. Actualmente a indústria têxtil encontra-se em crise profunda mas os acessos rodoviários melhoraram substancialmente.

Loriga é um exemplo das consequências que uma guerra civil pode ter numa localidade e numa região. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136, João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e isso custou-lhe deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

A partir da primeira metade do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com a implantação da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante a última década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes, insuficientes e erradas políticas de coesão nacional.

Património Histórico e Cultural

A vila de Loriga possui inúmeros monumentos religiosos como as capelas de Nossa Senhora da Auxiliadora, na Rua da Redondinha; Nossa Senhora da Guia, no Recinto do Santuário da Nossa Senhora da Guia; Nossa Senhora do Carmo, no Bairro de S.Ginês e São Sebastião no princípio da Rua de São Sebastião.

Em Loriga encontramos um número considerável de Fontaneiros que a tornam diferente de outras vilas beirãs. O Adro, situado no Adro da Igreja; Almas na Rua Sacadura Cabral no local conhecido por "Almas", Porto, na Rua do Porto e finalmente Vinho, situado no local conhecido por "Vinhô".

Festas e Romarias

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa com a Amenta das Almas cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma, festas em honra de Sto. António, durante o mês Junho e S. Sebastião no último Domingo de Julho, com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga (consultar anexo II- Homenagens a nossa Senhora da Guia).

Memórias e Lendas

Loriga é uma vila onde as memorias e as lendas se destacam e fazem parte da vida da população. Nesta pequena vila podemos recordar a lenda do "Monte de São Bento"; A lenda da "Pedra do Ribeiro das Tapadas" e por fim a Lenda do "Fragão da Pêssega".

Sugestão para os visitantes

Existem várias atracções nesta vila que chamam a atenção de quem a visita. Em Loriga pode desfrutar de inúmeras paisagens e organizar passeios e visitas a vários locais que têm um forte interesse turístico, como, avista dos Mirantes, que contempla paisagens únicas; Descobrir a montanha e percorrer os inúmeros caminhos que lhe proporcionarão a cada momento cenários únicos; Mergulhar nas águas frescas e cristalinas da ribeira de Loriga; percorrer o caminho Romano e visitar o Caixão da Moura que se insere num mundo belo de socalcos construídos para a cultura do milho; visitar e admirar a Cascata das Lamas; descobrir as ruas estreitas da Vila e ainda os seus pátios e becos.

E por fim conhecer e visitar a Igreja Matriz, o Santuário da Nossa Senhora da Guia e as Capelas de S. Sebastião e N.S.do Carmo que fazem parte do património Histórico e Cultural desta vila.

Se pretender passar umas férias de verdadeiro descanso, principalmente para aqueles que vivem e trabalham na vida citadina pois, segundo alguns as cidades cansam e envelhecem, parece nada haver melhor do que passar esses dias nesta vila onde decerto encontrará a paz e a tranquilidade que tanto necessita para rejuvenescer do desgaste que possa ter após um ano de trabalho.

Ao escolher Loriga, situada nas faldas da Serra da Estrela, irá encontrar uma localidade virada para o futuro, com todas as infra-estruturas necessárias, situada no meio de altos montes

como que a protegendo de supostas forças descomunais, onde a vida decorre calma e onde nada parece acontecer.

Pode admirar a abrupta fisionomia das montanhas ornamentadas com alguma vegetação das grandes altitudes. Quando ao virar uma das muitas encostas que teve de encontrar, vislumbrará a Vila de Loriga, assente num pequeno planalto, abraçado por duas ribeiras de onde saem uma quantidade imensa de courelas parecendo degraus verdejantes que sobem até à localidade. Faça por conhecer a Vila, passeando pelas suas ruas todas elas pavimentadas a granito e que, apesar de estreitas, são típicas, limpas e verdadeiramente acolhedoras. Ficará fascinado com a abundância das águas límpidas e frescas que caem nas fontes e que correm pelos regos das ruas que, vindo do alto da serra, passam primeiro pela povoação para a refrescar, para voltarem às ribeiras e delas aos rios que as levam para o mar.

A região é verdadeiramente propícia para o desporto, tempos livres e lazer.

As barragens no alto da serra apresentam condições para a prática de desportos náuticos, não sendo permitido no entanto, desportos motorizados.

Os inúmeros caminhos florestais são apropriados a passeios e a provas organizadas de veículos de todo-o-terreno que estão sujeitos a autorização prévia do PNSE (Parque Nacional da Serra da Estrela). Nas zonas elevadas da montanha as provas são interditas e os passeios apenas são permitidos nas estradas alcatroadas.

Existe uma estância de Sky situada nos Covões de Loriga na Torre, entre os 1890 metros e os 1990 metros com 4 pistas das quais a maior tem 800 metros, num desnível de 100 metros e a menor, de escola, tem um comprimento de 150 metros num desnível de 200 metros. A capacidade estimada é de 500 utilizadores/hora, havendo aluguer de material.

Do alto da Torre até à Vide, está sinalizado um troço dos percursos pedestres de Grande Rota Serra da Estrela - Rota T1.

Para os que gostam de vencer as dificuldades, do contacto com o mundo natural, da grandiosidade das paisagens, de solidão e do silêncio da alta montanha, subir a Garganta de Loriga é um desafio. São 8 horas ida e volta com um desnível de 1223 metros. Percorrer o fundo do vale, junto à ribeira de Loriga até ao Casal do Rei é conhecer de perto todo o engenho desta gente na transformação das encostas. São 6 horas ida e volta. Passeio pelo vale da Ribeira de São Bento: formas tradicionais de vida, visíveis nos caminhos em calçada, na disposição dos terrenos em socacos, no sistema de rega, nas culturas, na vegetação e nos velhos edifícios de granito dispersos pelo vale. Um traçado fácil, que percorre o vale e sobe até meia encosta, ao longo das duas margens da ribeira, Este circuito tem a duração de duas horas.

Passeio panorâmico sobre Loriga: o casario, os socacos, a alta montanha, um cenário sempre imponente que este trilho proporciona ao longo do seu traçado. O percurso é fácil e tem a duração de duas horas.

Na rota do T2 - Percursos Pedestres de Grande Rota, Serra da Estrela : sobe até ao alto da Portela do Arão observando as curiosidades duma zona de contacto entre as rochas de granito e xisto, o que resta duma calçada romana e ainda o aproveitamento agrícola do vale. O percurso é fácil e tem a duração de duas horas.

Existem várias atracções nesta vila que chamam a atenção de quem a visita. Em Loriga pode

desfrutar de inúmeras paisagens e organizar passeios e visitas a vários locais que têm um forte interesse turístico, como, avista dos Mirantes, que contempla paisagens únicas; Descobrir a montanha e percorrer os inúmeros caminhos que lhe proporcionarão a cada momento cenários únicos; Mergulhar nas águas frescas e cristalinas da ribeira de Loriga; percorrer o caminho Romano e visitar o Caixão da Moura que se insere num mundo belo de socacos construídos para a cultura do milho; visitar e admirar a Cascata das Lamas; descobrir as ruas estreitas da Vila e ainda os seus pátios e becos.

E por fim conhecer e visitar a Igreja Matriz, o Santuário da Nossa Senhora da Guia e as Capelas de S. Sebastião e N.S.do Carmo que fazem parte do património Histórico e Cultural desta vila.

Se pretender passar umas férias de verdadeiro descanso, principalmente para aqueles que vivem e trabalham na vida cidadina pois, segundo alguns as cidades cansam e envelhecem, parece nada haver melhor do que passar esses dias nesta vila onde decerto encontrará a paz e a tranquilidade que tanto necessita para rejuvenescer do desgaste que possa ter após um ano de trabalho.

Ao escolher Loriga, situada nas faldas da Serra da Estrela, irá encontrar uma localidade virada para o futuro, com todas as infra-estruturas necessárias, situada no meio de altos montes como que a protegendo de supostas forças desconuais, onde a vida decorre calma e onde nada parece acontecer.

Pode admirar a abrupta fisionomia das montanhas ornamentadas com alguma vegetação das grandes altitudes. Quando ao virar uma das muitas encosta que teve de encontrar, vislumbrará a Vila de Loriga, assente num pequeno planalto, abraçado por duas ribeiras de onde saem uma quantidade imensa de courelos parecendo degraus verdejantes que sobem até à localidade. Faça por conhecer a Vila, passeando pelas suas ruas todas elas pavimentadas a granito e que, apesar de estreitas, são típicas, limpas e verdadeiramente acolhedoras. Ficará fascinado com a abundância das águas límpidas e frescas que caem nas fontes e que correm pelos regos das ruas que, vindo do alto da serra, passam primeiro pela povoação para a refrescar, para voltarem às ribeiras e delas aos rios que as levam para o mar.

A região é verdadeiramente propícia para o desporto, tempos livres e lazer.

As barragens no alto da serra apresentam condições para a prática de desportos náuticos, não sendo permitido no entanto, desportos motorizados.

Os inúmeros caminhos florestais são apropriados a passeios e a provas organizadas de veículos de todo-o-terreno que estão sujeitos a autorização prévia do PNSE (Parque Nacional da Serra da Estrela). Nas zonas elevadas da montanha as provas são interditas e os passeios apenas são permitidos nas estradas alcatroadas.

Existe uma estância de Sky situada nos Covões de Loriga na Torre, entre os 1890 metros e os 1990 metros com 4 pistas das quais a maior tem 800 metros, num desnível de 100 metros e a menor, de escola, tem um comprimento de 150 metros num desnível de 200 metros. A capacidade estimada é de 500 utilizadores/hora, havendo aluguer de material. Do alto da Torre até à Vide, está sinalizado um troço dos percursos pedestres de Grande Rota Serra da Estrela - Rota T1.

Para os que gostam de vencer as dificuldades, do contacto com o mundo natural, da grandiosidade das paisagens, de solidão e do silêncio da alta montanha, subir a Garganta de Loriga é um desafio. São 8 horas ida e volta com um desnível de 1223 metros. Percorrer o fundo do vale, junto à ribeira de Loriga até ao Casal do Rei é conhecer de perto todo o engenho desta gente na transformação das encostas. São 6 horas ida e volta. Passeio pelo vale da Ribeira de São Bento: formas tradicionais de vida, visíveis nos caminhos em calçada, na disposição dos terrenos em socalcos, no sistema de rega, nas culturas, na vegetação e nos velhos edifícios de granito dispersos pelo vale. Um traçado fácil, que percorre o vale e sobe até meia encosta, ao longo das duas margens da ribeira, Este circuito tem a duração de duas horas.

Passeio panorâmico sobre Loriga: o casario, os socalcos, a alta montanha, um cenário sempre imponente que este trilho proporciona ao longo do seu traçado. O percurso é fácil e tem a duração de duas horas.

Na rota do T2 - Percursos Pedestres de Grande Rota, Serra da Estrela : sobe até ao alto da Portela do Arão observando as curiosidades duma zona de contacto entre as rochas de granito e xisto, o que resta duma calçada romana e ainda o aproveitamento agrícola do vale. O percurso é fácil e tem a duração de duas horas.

Hotelaria

Os turistas têm oportunidade de descontraírem se ficarem alojados alguns dias nesta aldeia que tem tantas belezas naturais para oferecer. Disponibilizo uma tabela com alguns equipamentos Hoteleiros que penso que serão úteis a quem nos visita (ver tabela nº3). Penso que é muito importante para o turista saber onde pode comer uma boa refeição e dormir.

<u>Equipamentos Hoteleiros</u>	<u>Contactos</u>
<u>Café-Restaurante "Império"</u>	<u>Contactos: 238 953175</u>

<u>Localização:</u> Ermelinda Maria M. Alves Mendes Av. Augusto Luis Mendes, 17 * 6270-075 Loriga	
<u>Café Minilor</u> <u>Localização:</u> Av. Augusto Luis Mendes, 14 A 6270-075 Loriga	<u>Contactos:</u> 238 953213
<u>"O Central" - Snack Bar Alice & Carlos Romualdo</u> <u>Localização:</u> Av. Augusto Luis Mendes 6270-075 Loriga	<u>Contactos:</u> 238 098080
<u>Café Montanha</u> <u>Localização:</u> Rua Sacadura Cabral 6270-108 Loriga	<u>Contactos:</u> 238 953177
<u>Café "Mira Serra"</u> <u>Localização:</u> Estrada Nacional Nr.231 6270-080 Loriga	<u>Contactos:</u> 238 953301
<u>Café "O Degrau"</u> <u>Localização:</u> Rua Sacadura Cabral, 48 * 6270-108 Loriga	<u>Contactos:</u> 238 953312
<u>Residencial - O "Vicente"</u> <u>Localização:</u> Estrada Nacional Nr.231 -Vista Alegre 6270-080 Loriga <u>Website:</u> www.ovicente.com	<u>Contactos:</u> Tel: 238 953127 Tlm: 965 479 420
<u>Pensão Cristóvão</u> <u>Localização:</u> Rua Sacadura Cabral, 48 * 6270-108 Loriga	<u>Contactos:</u> 238 953312

Gastronomia Típica

Loriga é caracterizada pela sua Gastronomia Típica e pratos que estão presentes em vários estabelecimentos hoteleiros como o Café-Restaurante Império. O prato típico da vila de Loriga é o Cabrito à Serrana acompanhado com feijão à Loriguense. Como entradas o Queijo de ovelha e cabra; Requeijão e Queijo Fresco e a broa de Milho feita no forno da vila. Os doces de Loriga são muito procurados e invejados, o bolo negro, o pão-de-ló; as Broinhas, o leite-creme torrado à Loriga; o Arroz doce à moda de Loriga e como bebida a aguardente de Zimbro.



Contatos

Aldeias-montanha-online

<https://cms.aldeias-montanha-online.webnode.com.pt/>

aldeias_de_montanha_online@hotmail.com

Questionário

O que Loriga tem de melhor?

As pessoas (9)

As paisagens (14)

A praia fluvial (29)

Pistas de ski (5)

Total de votos: 57

© 2010 Todos os direitos reservados.

